

Redação do ENEM: articulação entre as características do gênero textual e as competências exigidas pela Matriz de Referência

*Carla Aparecida Nunes de Souza*¹

*Marilúcia dos Santos Domingos*²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar quais as maiores dificuldades apresentadas em redações do ENEM produzidas por alunos do último ano do Ensino Médio, participantes da implementação de uma sequência didática de gêneros. Dificuldades no que se refere à planificação dos elementos característicos do referido gênero, bem como em relação à configuração prescrita pelo ENEM à redação. Para tanto, nos respaldamos no quadro de características do gênero, de Striquer e Souza (2023), e nos documentos orientadores do ENEM, como a Cartilha do participante (BRASIL, 2022). Os resultados demonstram que os maiores problemas identificados nos textos foi em relação a fazer progredir o ponto de vista sobre a temática, elaborar e articular argumentos em defesa do posicionamento exposto e fragilidade também para a construção de proposta de intervenção na estruturação estabelecida pelo ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Redação do ENEM. Matriz de Referência do ENEM. Sequência didática de gêneros.

¹ Mestre em Ensino. Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Andirá, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5271-6340>. E-mail: carlaapnunes@yahoo.com.br.

² Doutora em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7511-3921>. E-mail: marilucia@uenp.edu.br.

ENEM writing: articulation between the characteristics of the textual genre and the competences required by the Matriz de Referência

ABSTRACT

This article aims to investigate which are the greatest difficulties presented in ENEM compositions produced by students in the last year of high school, participants in the implementation of a didactic sequence of genres. Difficulties regarding to the planning of the characteristic elements of the referred genre, as well as in relation to the configuration prescribed by the ENEM for writing. To do so, we rely on the characteristics of the genre, by Striquer and Souza (2023), and on ENEM guiding documents, such as the Participant's Handbook (BRASIL, 2022). The results show that the biggest problems identified in the texts were in relation to advancing the point of view on the subject, elaborating and articulating arguments in defense of the exposed position and fragility also for the construction of an intervention proposal in the structuring established by ENEM.

KEYWORDS: ENEM writing. Matriz de Referência do ENEM. Didactic sequence of genres.

ENEM escritura: articulación entre las características del género textual y las competencias requeridas por la Matriz de Referencia

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar cuáles son las mayores dificultades presentadas en las composiciones ENEM producidas por estudiantes del último año de la secundaria, participantes en la implementación de una secuencia didáctica de géneros. Dificultades por lo que toca a la planificación de los elementos característicos del referido género, así como en relación a la configuración prescrita por el ENEM para la escritura. Para ello, nos apoyamos en las características del género, de Striquer y Souza (2023), y en los documentos rectores de la ENEM, como el Manual del Participante (BRASIL, 2022). Los resultados muestran que los mayores problemas identificados en los textos fueron en relación al avance del punto de vista sobre el tema, elaborar y articular argumentos en defensa de la posición expuesta y fragilidad también para la construcción de una propuesta de intervención en la estructuración establecida por ENEM.

PALABRAS CLAVE: Redacción ENEM. Matriz de Referencia ENEM.
Secuencia didáctica de géneros.

* * *

Introdução

Em nossas pesquisas e trabalho docente, principalmente, com foco e ações nos últimos anos do Ensino Médio (EM), constatamos as dificuldades e dúvidas que muitos alunos têm quando se trata da produção do texto solicitado como redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), intitulado pelo certame de texto dissertativo-argumentativo. Dificuldades e dúvidas que estão presentes também nos resultados de pesquisas divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Por exemplo, no ENEM de 2021, dos 2.378.379 candidatos que compareceram no primeiro dia para realizar as provas, apenas 22 conseguiram atingir a nota máxima da redação – 1000 pontos; 84.582 participantes obtiveram nota zero naquela edição. E, ao observamos os participantes do estado do Paraná, não houve nenhum candidato que alcançou a nota máxima no exame do ano de 2021. Chama-nos a atenção também o fato de que o número de participantes que obtiveram nota máxima na redação vem caindo desde 2013.

Tais dados impulsionam-nos às reflexões sobre os motivos que levam os estudantes a terem baixo rendimento nessa modalidade de produção textual e como contribuir para reversão desse quadro. Dessa forma, elaboramos e implementamos uma sequência didática de gêneros (SDG)³, destinada ao ensino da redação do ENEM, em uma sala de aula do último ano do Ensino Médio, de uma escola pública de ensino do estado do Paraná e a partir disso realizamos uma série de estudos.

³ Sequência didática de gêneros configurada em um Produto Educacional, disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/714709>.

Em desdobramento a essa pesquisa maior, este artigo tem como objetivo investigar quais as maiores dificuldades apresentadas nas redações do ENEM produzidas pelos alunos-participantes, no que se refere à planificação dos elementos característicos do referido gênero, bem como em relação à configuração prescrita pelo ENEM à redação. Para tanto, nos respaldamos no quadro de características do gênero, de Striquer e Souza (2023) e nos documentos orientadores do ENEM, como a Cartilha do participante (BRASIL, 2022).

Os elementos característicos da redação do ENEM

Apoiados nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e norteados pelos procedimentos para análise de textos elaborado por Bronckart (2009, p. 39), Striquer e Souza (2023) apresentam um modelo teórico da redação do ENEM, isto é, uma descrição dos elementos sociocomunicativos, discursivos e linguístico-discursivos que constituem esse gênero textual.

A premissa do ISD é a de que todos os indivíduos ao participarem da sociedade, ao interagirem, o fazem por meio da linguagem, materializada em textos, orais e escritos. E, devido às incontáveis situações comunicativas, nas quais o texto pode estar inserido, existem inúmeras espécies de textos, denominados de “gêneros textuais” (BRONCKART, 2009, p. 35). A definição de gêneros tem origem na concepção constituída pelo Círculo de Bakhtin a respeito dos gêneros do discurso e baseia-se na perspectiva sociológica para o estudo da língua/linguagem, a qual tem como objeto:

- 1) as formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza; 2) as formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estrita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos da fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal; 3)

a partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN, 2016, p. 129).

Nesse sentido, defende Bronckart (2009) que para analisar um texto, é preciso considerar, primeiro, a esfera social da qual participa o gênero em estudo, a prática social de linguagem manifestada por ele e os fenômenos que os constituem; a intencionalidade do autor e as especificidades que a envolve; e as formas que assumem o gênero, os quais conforme Bakhtin (2016) são: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Três elementos esses que são designados por Dolz e Schneuwly (2004, p. 44) como:

1) os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis por meio dele; 2) a estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas das unidades de linguagem, que são sobretudo traços da posição do enunciativa do enunciador, e os conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura.

Seguindo esses preceitos, Striquer e Souza (2023) analisaram um conjunto de exemplares de redações do ENEM e identificaram as suas características, as quais transcrevemos a seguir, visto que são categoria de análise das redações produzidas pelos alunos-participantes desta nossa pesquisa:

QUADRO 1: Síntese dos elementos característicos da redação do ENEM

Condições de produção	
Campo/esfera social	A redação pertence à esfera escolar/acadêmica.
Prática social	A redação manifesta a ação de opinar sobre um tema, essa é sua função social; bem como é uma ferramenta de acesso às universidades públicas e também de seleção de indivíduos para participarem de programas de bolsa financiados pelo governo federal, destinadas às instituições particulares de ensino superior.
Conteúdo	A temática instituída aborda problemas de cunho social,

temático	filosófico, científico e cultural que geram opiniões controversas. O autor da redação precisa apresentar um texto a partir de sua valoração sobre o tema (ponto de vista pessoal).
Emissores físicos/sociais	O autor da redação é um candidato a uma vaga em universidades públicas ou em programas sociais. Assumir esse papel social é seguir as prescrições estabelecidas pelo ENEM.
Receptor físico/social	A redação é avaliada por uma banca composta por dois profissionais graduados em Letras, os quais agregam ao texto nota de 0 a 1000 pontos.
Lugar de produção	A prova é realizada em locais requeridos pelo órgão responsável pelo exame
Momento de produção	O candidato dispõe de 5 horas e 30 minutos para a escrita da redação e também das provas das áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias e de ciências humanas e suas tecnologias
Elementos discursivos	
Plano geral	Primeiro(s) parágrafo(s) da redação é o momento em que o autor expõe seu ponto de vista sobre o tema (a valoração sobre o conteúdo temático); parágrafos centrais: elabora e articula argumentos a favor de seu posicionamento; parágrafo(s) final(is) momento em que a proposta de intervenção é apresentada. Essa estrutura reflete o papel social que deve assumir o candidato e se posicionar sobre um tema polêmico, argumentar sobre ele e propor melhorias, bem como a essência de um gênero que é opinativo.
Tipos de discurso	Predominância da construção do discurso impessoal, mesmo assim institui-se um discurso interativo.
Tipo de sequência	Predominância da sequência argumentativa, o que também reflete a essência de um gênero que é opinativo.
Elementos linguístico-discursivos	
Mecanismos de textualização	Emprego de: conjunções na organização da sequência argumentativa, bem como do plano geral; de verbos no tempo presente, principalmente nos parágrafos introdutórios, mas uso do pretérito quando da apresentação de aspectos históricos para sustentar o ponto de vista e/ou argumentos; de ocorrência de dêiticos temporais e espaciais nas relações discursivas-contextuais e na inserção de interlocutores.
Mecanismos enunciativos	Emprego da voz do autor, com o uso do impessoal: da voz social, na presença de vozes de outras áreas de conhecimento.

Fonte: Striquer e Souza (2023, p. 16-17).

Conhecidas esse conjunto de características, elegemos quais transformar em conteúdo de ensino em nossa SDG, mencionada na Introdução deste artigo, tornando-as, portanto, categorias de análise dos textos produzidos pelos participantes, a saber: (1) conteúdo temático - para tal investigação as questões norteadoras são: a redação manifesta a prática social de discutir um tema? Aborda o tema prescrito? Apresenta de forma clara e articulada a valoração do autor sobre o tema? (2) Ponto de vista, questões: a redação está organizada de forma adequada ao plano geral característico do gênero? (3) Argumentos: o candidato assume o seu papel social na interação e isto está planejado na redação? Organiza de forma adequada o plano geral característico do gênero? Elabora defesa de seu posicionamento de acordo com a sequência argumentativa? (4) Proposta de intervenção: o candidato assume o seu papel social na interação? Organiza de forma adequada o plano geral característico do gênero?

Articulados a essas categoria consideramos também, para investigação do *corpus*, as 5 competências prescritas na *Matriz de Referência* do ENEM⁴, expostas na *A redação no Enem 2022: cartilha do participante* (BRASIL, 2022):

Quadro 2 – Critérios para avaliação da redação prescritos pelo ENEM

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Brasil (2022, p. 5).

⁴ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Matrizes de Referência*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 21/12/2022.

Evidentemente, as características do gênero se relacionam de forma intrínseca aos prescritos pelas Competências, entretanto, em uma aproximação mais didática, entendemos que a característica denominada de: (1) Conteúdo temático - relaciona-se à Competência II; no caso de: (2) Ponto de vista, contempla a Competências III; (3) Argumentos, Competência II, III e IV; (4) Proposta de intervenção, Competência V. Como esses aspectos se concretizam, ou não, em nosso *corpus*, discutimos a seguir.

Análise das redações produzidas pelos participantes da pesquisa

A SDG foi implementada no segundo semestre do ano de 2021, com uma turma de alunos do último ano do Ensino Médio, de um Colégio da rede pública de ensino do estado do Paraná. Seguindo as normas do Comitê de Ética em Pesquisa⁵. O *corpus* é formado por cinco redações do ENEM, caracterizadas como produção final dentro da metodologia da SDG (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). Isto é, depois de participarem de uma série de atividades que formaram os módulos e as oficinas da SDG, os alunos produziram um exemplar do gênero. Os participantes e seus textos são identificados da seguinte forma: P1, P2, P3, P4 e P5. E, o tema proposto para a escrita da produção final foi “O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil”.

Primeiro, considerando as cinco produções, nossa constatação foi a de que todas elas abordam o (1) conteúdo temático de forma parcial, visto que demonstram fragilidades em tratar do “desafio de reduzir”, se atendo a discutir as “desigualdades entre as regiões do Brasil”. Em decorrência, é o que ocorre também com o (2) ponto de vista; (3) argumentos e (4) proposta de intervenção, visto que, segundo Bakhtin (2016), todos os fenômenos que constituem um gênero estão sempre indissociáveis. Contudo, essa parcialidade se configura em proporções diferentes no que se refere à abordagem e a planificação textual das cinco redações, o que detalhamos a seguir.

De forma mais específica, analisando a redação de P1, sobre o (1) conteúdo temático, o texto o aborda parcialmente, visto que em quatro

⁵ Parecer favorável à pesquisa n. 5.010.304, CAA n. 14539719.6.0000.8123 de 30 de setembro de 2021

parágrafos, de cinco, que planificam a redação, o foco é a desigualdade social, apenas no último parágrafo, momento de apresentação da proposta de intervenção, é que o desafio de reduzi-la passa à integrar a redação.

Já sobre a exposição do (2) ponto de vista do autor sobre a temática, P1 referencia a desigualdade social vivida por Carolina Maria de Jesus, autora da obra autobiográfica *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, afirmando que a situação de desigualdade de 1960 continua presente na atualidade. Em consulta ao livro, constatamos que a protagonista foi catadora de papel e passou muitas necessidades, inclusive fome, junto com seus filhos⁶. Logo, a referência é convergente com a temática e demonstra que o aluno sabe aplicar conceitos de um área de conhecimento, para desenvolver o tema, o que é requerido na prescrição da Competência II, do ENEM. Além disso, P1 indica duas causas para o agravamento da desigualdade, a “falta de interesse do Estado” na redução do problema e a “falta de oportunidades” para quem com ele sofre. Porém, não desenvolve nenhuma defesa sobre essas questões, elas não são retomadas em nenhum momento ao longo do texto, tampouco há alguma explicação de que oportunidades seriam essas e para quem de forma concreta elas faltam.

Para visão do todo e comprovação de nossas afirmativas até aqui, transcrevemos o texto de P1:

Produção final de P1

No livro "Quarto de Despejo", de Carolina M. de Jesus, acompanha-se alguns anos de vida da escritora, e em seus relatos encontra-se a fome e a crescente desigualdade social na Zona Norte de São Paulo, onde Carolina residia. Essas situações, lamentavelmente, ainda são presentes em nossa sociedade e são de extrema preocupação, além disso, a falta de interesse do Estado em reduzir as desigualdades, juntamente com a falta de oportunidades, agravam mais as situações.

As regiões Sudeste e Sul do país apresentam, segundo o IBGE, grande participação no Produto Interno Bruto (PIB), mesmo que tenha decrescido de 2002 a 2011, já as outras três regiões, apresentam crescimento, contudo, comparadas com as outras duas, ainda são pequenas. Tal fato se deve ao investimento que as regiões Sul e Sudeste recebem, mas as outras não, devido as condições de desenvolvimento que apresentam, dado que, segundo o IBGE, apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre 0,6 até em 0,79, em algumas regiões, com isso, existe uma maior ambição sobre.

Em segundo lugar, o Brasil apresenta uma taxa de desemprego de 14,1%, segundo

⁶ Informações disponível na sinopse do livro disponível em: <https://www.amazon.com.br/Quarto-Despejo-Di%C3%A1rio-Uma-Favelada/dp/8508171277>. Acesso em 16 nov 2021.

o IBGE, levando as pessoas a procurarem emprego em regiões mais desenvolvidas, como a Sudeste. Com isso, a falta de investimento nas regiões se torna um ciclo, visto que as pessoas querem condições de vida melhores, e vão aonde há. Tais condições infringem dois artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), à que diz que todos têm direito à igualdade e ao trabalho.

Dessa maneira, é preciso que as desigualdades entre as regiões sejam reduzidas. Sendo assim, é necessário que o Ministério da Infraestrutura e da Economia, órgão responsável pela formulação de políticas econômica nacional, projetem e invistam em maneiras de melhorias, como investimentos de empresas exteriores, serviço básicos de saúde, em empresas nacionais das regiões. Desse modo, é possível que a redução não seja somente um sonho, como foi de Carolina M. de Jesus por muitos anos.

Sobre (3) argumentos, P1 faz menção a dados IBGE, publicizados em um dos textos de apoio, de que algumas regiões do país recebem mais investimentos, porque geram mais “PIB” do que outras. Há, então, exposição de dados, mas não de argumentação. Já no segundo parágrafo há uma defesa/argumento, implícita e incipiente, de que é um desafio reduzir a desigualdade, visto que as pessoas vão procurar emprego e condições de vida em regiões do país mais desenvolvidas, gerando pouco investimento em lugares que assim não se configuram. Contudo, como esses fatores estão ligados a reduzir as desigualdades, o que é a essência do tema, não é discutido. Diante disso, nossa classificação é a de que P1 domina parcialmente o elemento (3) argumentos, ou seja, a Competência III, visto que sua exposição de ideias está, na maior parte, presa aos textos de apoio, não demonstrando, portanto, que sabe “relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Competência III – ENEM).

Sobre a (4) proposta de intervenção, a redação demonstra fragilidades no domínio desse elemento. A Cartilha do participante (BRASIL, 2022, p. 21) prescreve que é fundamental “não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para a executar [...] determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento”. Para tanto, a Cartilha oferece algumas perguntas orientadoras, as quais expomos

pelo quadro a seguir, junto com a identificação da presença, ou não, desses eixos organizadores da proposta interventiva na redação de P1.

Quadro 3: A organização da proposta de intervenção na redação de P1

Questões sugeridas, pela Cartilha, para a construção da proposta de intervenção	Trechos que respondem às questões
1) O que é possível apresentar como solução para o problema?	“[...] é necessário que o Ministério da Infraestrutura e da Economia, órgão responsável pela formulação de políticas econômica nacional, projetem e invistam em maneiras de melhorias, como investimentos de empresas exteriores, serviço básicos de saúde, em empresas nacionais das regiões”.
2) Quem deve executá-la?	o Ministério da Infraestrutura e da Economia
3) Como viabilizar essa solução?	“[...] investimentos de empresas exteriores, serviço básicos de saúde, em empresas nacionais das regiões”.
4) Qual efeito ela pode alcançar?	
5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?	

Fonte: as autoras

O quadro evidencia que dos 5 aspectos que devem compor a proposta de intervenção, a fim do alcance de uma nota máxima nessa Competência 5, a redação de P1 não atende a duas delas: não orienta um efeito que a proposta pode alcançar e tampouco acrescenta informações para um melhor detalhamento. Para além disso, ao apresentar o agente executor, o Ministério da Infraestrutura, como integrante do Ministério da Economia, o discente cria uma falácia, pois tais órgãos têm funções e responsabilidades específicas e diferentes, não constituem a mesma pasta. E, sobretudo é preambular projetar a redução da desigualdade “com investimentos de empresas exteriores”, sem indicar no que seriam os investimentos e que tipo de empresas poderiam participar da proposta. É possível fazer uma interpretação de que os investimentos seriam nos “serviço básicos de saúde”, o que seria uma mais agravante falácia, pois apenas

investir na área de saúde, evidentemente, não garantem solução para o problema da desigualdade social. Além disso a maneira como a sintaxe do último parágrafo se estrutura tornou os sentidos incoerentes.

Discorremos ainda sobre o domínio restrito de P1 a respeito do emprego da modalidade escrita formal da língua (Competência I). Exemplos de alguns problemas: a) uso do verbo “são” no lugar de “estão”: “Essas situações, lamentavelmente, ainda são presentes em nossa sociedade”; b) emprego inadequado de pontuação: “As regiões Sudeste e Sul do país apresentam, segundo o IBGE, grande participação no Produto Interno Bruto (PIB), mesmo que tenha decrescido de 2002 a 2011, já as outras três regiões, apresentam crescimento, contudo, comparadas com as outras duas, ainda são pequenas”; c) regência: “devido as condições de”; “infringem dois artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), à que diz que”.

Sobre a redação de P2, ela se configura de forma a demonstrar resultados muitos semelhantes ao texto de P1, no que se refere ao domínio incompleto das características investigadas. Alguns destaques: a redação está presa, em grande parte, aos textos de apoio, por exemplo, na questão da citação da globalização como uma das causas da desigualdade - essa informação faz parte do texto de apoio IV; a disparidade na distribuição de renda no país - tratada nos textos de apoio II e III. Assim, sobre: o (1) conteúdo temático e o (2) ponto de vista, P2 explicita o posicionamento de que a globalização é que gera desigualdades no Brasil e que essa situação criou o desafio de reduzir a desigualdade, o que é uma “falsa verdade”, no sentido de propagar algo que não necessariamente seja absolutamente uma verdade⁷. Ou seja, P2 traz a globalização como única geradora do problema, o que é falsa verdade. Além disso, credita a Milton Santos essa afirmação, o que também não é real, visto que o entrevistado, no texto de apoio IV⁸, ao ser questionado sobre “Qual momento específico da ocupação do território brasileiro acentuou de modo mais relevante as desigualdades sociais” –

⁷Disponível em:

<https://www.dicionarioinformal.com.br/falsa+verdade/#:~:text=Falsa%20verdade%20%C3%A9%20diferente%20de,algo%20que%20acredita%20ser%20verdade>. Acesso em: 17 nov 2021.

⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0202200106.htm>. Acesso em: 17 nov 2021.

a resposta foi: “A globalização”. Logo, a questão é sobre a globalização ter acentuado a desigualdade social e não ser a causa, como apresenta P2 nessa redação. Transcrevemos, para melhor visualização, o texto:

Primeira produção de P2

O fenômeno da globalização vem se espalhando por todo o território brasileiro de forma desordenada, como já alertava o geógrafo Milton Santos, trazendo desigualdades nas regiões do país. Sendo assim, surgiu o desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil.

Em primeiro plano, a distribuição das riquezas no território federal é desigual, com poucas regiões detendo o monopólio, como a região sudeste e o sul, que são as mais beneficiadas com a grande concentração de verbas públicas nesses locais. Em contrapartida, as regiões do norte e nordeste são as mais afetadas pela pouca atividade governamental, tendo grande concentração de pessoas vivendo na pobreza e com sistemas sociais deficitários, como instituições educacionais ruins e transportes públicos, etc. Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou dados mostrando as desigualdades nas regiões federativas. Sendo assim, expondo a negligência governamental, já que a distribuição do capital está ocorrendo de forma errada, tendo defasagens nos serviços sociais, como as UBS (Unidade Básica de Saúde), áreas de lazer, entre outras.

Portanto, é necessário que haja planos de distribuição de verbas corretamente. Visto isso, o poder governamental, em ação conjunto com o Ministério da Economia e os Governos Estaduais, efetuam projetos econômicos e as inovações dos sistemas sociais em todas as unidades, por meio da distribuição igualitária de verbas. Através dessas ações, beneficia boa parte da população que vive em estado de vulnerabilidade. Só assim, como dizia Milton Santos, que a globalização não surtirá efeito negativo nas regiões do país

Sobre os (3) argumentos, P2 não tem domínio para elaboração e articulação desse elemento. Tendo apontado, na introdução do texto, a globalização como a causa da desigualdade e, implicitamente, também a mesma causa como um desafio para a redução, o que está exposto nos parágrafos intermediários, essas ideias não são retomadas em progressão na redação. É o contrário que ocorre, isto é, novas causas da desigualdade são apontadas, por exemplo, má distribuição das riquezas; concentração de verbas públicas na região sudeste e sul em detrimento do norte e nordeste, sendo essas as mais afetadas “pela pouca atividade governamental”.

Em relação à (4) proposta de intervenção, o domínio se mostra também restrito, pois apresenta solução para o problema, no caso para a desigualdade: que

sejam criados projetos econômicos e inovações nos sistemas sociais, por meio de distribuição igualitária de verbas. Contudo, na indicação de quem deve executar a solução, o aluno aponta o poder governamental em ação conjunta com o Ministério da Economia e os Governos Estaduais. Só que o ministério em questão e os estados federativos já participam, por normativa oficial, do que pode ser entendido como poder governamental. Logo, a ideia é incoerente. Isso também quando o aluno não explica o que são projetos econômicos, tampouco quais seriam e o que seriam inovações dos sistemas sociais. Para viabilizar a proposta de solução, P2 indica “a distribuição igualitária de verbas”, porém o conceito é genérico, não atendendo ao que é prescrito pelo ENEM para essa parte da redação. Não fica claro se a distribuição igual deve ser feita para os diferentes sistemas sociais, por exemplo, SUS e outros; ou para os estados brasileiros. E ainda, P2 apresenta como efeito da proposta de solução um benefício para “boa parte da população que vive em estado de vulnerabilidade”, mas nada sobre estado de vulnerabilidade foi tratado na introdução e no desenvolvimento do texto.

Para além disso, entendemos que em uma busca de um retorno à introdução da redação, no último parágrafo, o aluno afirma que “Só assim, como dizia Milton Santos, que a globalização não surtirá efeito negativo nas regiões do país”. O que é, novamente, uma “falsa verdade”, uma vez que na entrevista, que forma o texto de apoio IV, Milton Santos não faz essa afirmação.

Ainda é preciso abordar a questão do domínio da modalidade escrita formal da língua, P2 apresenta alguns problemas com a Competência I, mas em um nível que pode ser considerado adequado, isto é, não prejudicaria sua nota nesse quesito, o que pode ser conferido na redação transcrita.

A redação de P3 é a mais comprometida, em relação as demais em análise. O texto apresenta problemas com a organização dos parágrafos; falta articulação de ideias entre um parágrafo e outro; e emprego inadequado de pontuação, fatores que prejudicam de forma direta a construção de sentidos ao texto. Aspectos esses cobrados na Competência I - ENEM.

A seguir, transcrevemos a redação de P3:

Produção final de P3

O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil.

Comenta-se com frequência sobre as desigualdades do nosso país, um problema alarmante e que deveria ser resolvido.

Na novela, “ETA MUNDO BÃO”, ocorre uma desigualdade social, pois a personagem Mafalda, era apaixonada pelo Zé dos Porcos, e sua mãe a obrigava a “paquerar” Romeu, um homem rico e da cidade.

Geralmente, o número de empregados é maior em algumas áreas do país e muito decrescente em outras regiões. Em um dos artigos da DUDH-Declaração Universal dos Direitos Humanos, diz que todo indivíduo tem direito ao trabalho; vejamos, se tem trabalho, automaticamente tem uma renda per capita. Uma forma de tentar reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil é uma intervenção do Estado.

Quanto maior a taxa de empregados do país, maior será a rentabilidade, com isso estados das Regiões Norte e Nordeste, tende a melhorar seu rendimento por pessoa, que até em 2019, em uma pesquisa divulgada pelo IGBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, essas regiões ficavam evidenciadas com o menor rendimento.

O Estado nem sempre consegue atuar de forma ágil, por vezes melhora em algumas desigualdades ocorrente e deixa de lado uma bem essencial, como a de acessos a serviços básicos de energia elétrica, água e esgoto, coleta de lixo e níveis de escolaridade, com isso acaba ocasionando desigualdade, como por exemplo, filhos de governadores atuais e secretário de Educação, com seus filhos matriculados nas melhores instituições de ensino privada e ambos dando o maior alho a Rede Pública de ensino, mais aí fica o questionamento, como apoiar algo que nem seus próprios filhos têm acesso?

Assim como pode ser observado no texto, o (2) ponto de vista de P3 sobre o (1) conteúdo temático é o de que a desigualdade no Brasil é “ um problema alarmante e que deveria ser resolvido” e para sua redução, que é o fundamento do tema, a afirmação é a de que uma forma de “tentar” reduzi-la “é uma intervenção do Estado”. Posicionamento que está atrelado à uma proposta de intervenção (4), ou seja, de solução do problema tematizado, no entanto, isto não é aprofundado ao longo da redação. Não há explicação ou exemplificação de que forma o estado deveria intervir sobre o problema; o aluno cita que deveria ter mais empregos nas regiões norte e nordeste, mas nada expõe sobre ações para que isso ocorra; de que o acesso aos serviços básicos deveria melhorar: “energia elétrica, água e esgoto, coleta de lixo e níveis de escolaridade”, mas também não indica como o estado deveria agir sobre essas questões.

E, na tentativa de elaborar (3) argumentos, P3 visando aplicar ideias/conceitos de outras áreas do conhecimento, o que cumpriria as

exigências da Competência II – ENEM, faz alusão, no segundo parágrafo, ao que ocorre com um personagem de novela, mas explicitamente não articula a configuração da desigualdade social à situação exposta, tampouco de como reduzi-la tento o enredo dos personagens como exemplo. Novamente sobre a estruturação da (4) proposta de intervenção, P3 visa defender que “Uma forma de tentar reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil é uma intervenção do Estado”. Entretanto, no último parágrafo essa ideia é contradita: “O Estado nem sempre consegue atuar de forma ágil”.

A seguir transcrevemos outra redação, de autoria de P4.

Produção final de P4

Nos artigos dos Direitos Humanos é mostrado que todos temos o direito de uma vida digna, assim dizendo para reduzir as desigualdades nas regiões do Brasil necessitamos da presença de órgãos legislativos para criação de projetos e leis que proporcione para população uma base que torne seu desenvolvimento possível.

A desigualdade já estava presente há muito tempo e é um mal que nos rodeia em nosso dia-a-dia, vemos ela em diferentes regiões do Brasil. No filme "Cidade de Deus", é mostrado a visão de um garoto morador de comunidade do Rio de Janeiro, que muito novo acaba se envolvendo em muitos problemas, entre eles o tráfico, se revoltando com a sociedade. Esses cenários acabam sendo comuns para algumas pessoas, onde vemos crianças sem escolaridade, a falta de saneamento básico e a negligência dos órgãos de saúde pública, e tudo isso pode ser alterado com a colaboração do ministério da saúde e o ministério da educação com formas de ensino que façam os alunos se interessarem pelo o que se é ensinado e a implantação de campanhas de vacinação e de conscientização para que as pessoas entendam como se prevenir de doenças.

O texto de P4 também demonstra que o autor não apreendeu as especificidades das características que formam o gênero, logo tem dificuldades com a Competência I e com a Competência IV, no sentido de que, na estrutura relativamente fixa do gênero, estabelecida na Cartilha do participante, a proposta de intervenção (4) é o que encerra a redação. No caso, P4 busca já propor intervenção no primeiro parágrafo do texto, sem mesmo ter apresentado seu posicionamento a respeito da temática. O que promove que seu (2) ponto de vista não fique claro e objetivo, em decorrência é o que acontece com a elaboração e a articulação de argumentos (3). Observando o todo, nossa

interpretação é de que P4 não domina os elementos característicos do gênero delimitados como objeto de investigação.

O mesmo indicamos sobre a redação de P5, o qual é composto, em maioria, por paráfrases dos textos de apoio, conforme expomos pelo quadro a seguir.

Quadro 4– Comparação entre a redação P5 e os textos de apoio que são por ele parafrazeados

Trechos dos textos de apoio parafrazeados	Produção final de P5 (trechos transcritos exatamente na ordem apresentados na redação de P5)
<p>Nos últimos quarenta anos, ocorreu sensível melhora nas condições de vida das cidades brasileiras. [...] Entretanto, a desigualdade de riqueza entre os municípios brasileiros permaneceu rigorosamente estável. [...] A melhora das coberturas nas Regiões Sul e Sudeste constitui o primeiro ciclo de expansão para todas as políticas. Por fim, as Regiões Norte e Nordeste são a última área de expansão da oferta de serviços. (Texto de apoio I)</p>	<p>Embora que, há quatro décadas atrás, as cidades apresentasse uma evolução e melhoras nas condições de vida, a desigualdade de riquezas entre os estados infelizmente permaneceu instável. as regiões Norte e Nordeste são áreas afastadas do primeiro ciclo, ou seja, é a última área a receber ofertas de serviços.</p>
<p>O IBGE divulgou dados sobre a renda em cada estado em 2019. A pesquisa mostrou uma disparidade grande entre as diferentes unidades da federação. Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro aparecem como os locais com maior rendimento domiciliar per capita. [...] Todos os estados das Regiões Norte e Nordeste tiveram rendimentos per capita menores que os estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2019. (Texto de apoio III).</p>	<p>Após dados de pesquisa serem divulgados, conclui-se que, os municípios das Regiões Norte e Nordeste tiveram baixo rendimento per capita em comparação às outras Regiões , podendo assim concluir que, os 16 estados mais afetados são exatamente os 16 estados pertencentes aos Norte e Nordeste. De modo que, as unidades com maior rendimento seja de, regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.</p>
<p>Qual momento específico da ocupação do território brasileiro acentuou de modo mais relevante as desigualdades sociais? Santos- A globalização. Ela representa mudanças brutais de valores [...] As novas tecnologias são uma formidável promessa. A globalização é uma promessa realizável e a integração será realizada. (Texto de apoio IV).</p>	<p>Por fim, a globalização afetou de modo relevante as desigualdades sociais, representando mudanças rigorosas nos valores, porém, a integração de novas tecnologias é maior e mais possível, ou seja, a integração e a globalização será realizada em alguns anos.</p>

Fonte: as autores

Conclusão

Após a implementação de SDG, destinada ao ensino da redação do ENEM, tendo como participantes alunos do último ano do Ensino Médio, analisamos cinco produções finais. Os resultados apontam que mesmo depois de participarem de várias e diversas atividades que tomam quatro características do gênero como objeto de ensino, os alunos apresentam domínio parcial dos referidos elementos, os quais se relacionam de forma direta às Competências prescritas pelo ENEM. Sendo as maiores dificuldades dar progressão aos pontos de vista sobre a temática, elaborando e articulando argumentos e com alguma fragilidade também com a proposta de intervenção na estruturação estabelecida pelo ENEM.

Evidentemente, as constatações nos levam a rever as oficinas e atividades que constituem a SDG, de forma quantitativa e qualitativa, nossas ações durante a implementação, acreditando que trabalhos como esse possam nos auxiliar, assim como a outros professores, no aprimoramento de ações docentes que possam efetivamente colaborar para que os alunos possam adequadamente participar do ENEM.

Referências

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2022: cartilha do participante*. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf Acesso em: 01/12/ 2021.

BRONCKART, J. P. [1999]. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução: Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 35-60.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

STRIQUER, M. S. D. O Método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Eutomia*, Recife, n. 1, v. 14, dez./2014, p. 313-334.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SOUZA, Carla Aparecida Nunes de. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e58147, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP.

Recebido em agosto de 2023.

Aprovado em outubro de 2023.